

# Recital de formatura online: compartilhando saberes musicais e tecnológicos durante a pandemia

*GTE 14 – Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais*

## Comunicação

*Douglas de Oliveira Silva  
Mestrando em Música da Universidade de Brasília  
douglasdeoliveiraesilva@gmail.com*

*Renato de Vasconcellos  
Professor do Departamento de Música da Universidade de Brasília  
renato.vasconcellos@gmail.com*

**Resumo:** Esse artigo relata o processo de construção e execução de um Recital de Formatura Online durante a pandemia e todos os enfrentamentos para a aceitação dessa nova modalidade, no meio acadêmico. O texto conjuga as experiências do aluno e do professor e descreve o desenvolvimento de formas alternativas de comunicação e de compartilhamento de saberes musicais e tecnológicos. Novas interações surgiram entre professor e aluno, entre *performer* e público, por meio de *softwares* e plataformas online. Nesse período de isolamento social, a necessidade de utilização de recursos tecnológicos forçou um aprendizado fora do círculo acadêmico e sem tutoria presencial, além de estimular a capacitação de docentes e discentes em áreas anteriormente consideradas não prioritárias. Parte do conhecimento adquirido nessa empreitada foi fruto da interação do aluno com outros alunos, de forma colaborativa. O artigo descreve os desafios da gravação de áudio e vídeo de forma remota e a apresentação de um recital, no qual público e *performer* interagem de forma não presencial, possibilitando o aumento do alcance de público.

**Palavras-chave:** Ensino de instrumento online. Educação musical. Processo de ensino e aprendizagem.

## 1. Introdução

Em 11 de março de 2020, o planeta foi surpreendido pela comunicação da Organização Mundial da Saúde (OMS), decretando estado de pandemia devido ao novo coronavírus. Espaços públicos que favorecessem aglomerações foram fechados, e o simples contato físico entre poucas pessoas foi desincentivado, dando início a um período de isolamento social. Uma nova dinâmica foi estabelecida, suportada pelos meios de comunicação digitais. Computadores, *tablets* e celulares passaram a ser essenciais em nosso dia a dia, criando uma desigualdade de acesso a serviços, assim como à educação, entre os

que possuem meios de comunicação modernos com acesso à internet e os que não os possuem.

O isolamento social atingiu, naturalmente, as atividades acadêmicas e administrativas das universidades brasileiras, em sua maioria estruturadas sobre a premissa das atividades presenciais, embora seja permitido legalmente<sup>1</sup> que 40% da carga horária seja ministrada a distância. Considerando essa realidade, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília (UnB) votou pela suspensão das atividades presenciais. Os comitês de enfrentamento à pandemia, formados por especialistas de diversas áreas da saúde, dedicaram-se à pesquisa do novo coronavírus, para então adotar medidas adequadas para combatê-lo.

O ensino remoto foi uma das primeiras opções cogitadas para dar continuidade ao semestre letivo. No entanto, a adesão repentina a esse formato demandaria treinamento em tempo recorde para professores, alunos e servidores. Além disso, seria necessário levantar dados sobre o acesso da comunidade acadêmica às tecnologias necessárias para implementação desse audacioso plano. Motivadas pela flexibilização das atividades de ensino, sugerida pelo Ministério da Educação (MEC), a UnB e outras instituições de ensino superior realizaram um *survey* para investigar as condições de acesso à tecnologia de professores e estudantes. Segundo Castioni et al. (2020, p. 407):

o índice de respostas não foi tão expressivo, abaixo de 50% no caso dos estudantes, e entre 60% a 80% entre os docentes das universidades que divulgaram seus dados, a exemplo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, 2020), da Universidade Federal Fluminense (UFF, 2020) e da Universidade de Brasília (UnB, 2020). (CASTIONI et al. 2020, p. 407)

A baixa participação dos discentes revelou, assim, sua situação vulnerável, dependentes da estrutura e do apoio logístico/financeiro da universidade. Para tentar minimizar esse quadro, um plano emergencial foi colocado em ação por iniciativa da reitoria e das esferas administrativas da UnB, possibilitando que alunos participantes do programa de assistência estudantil financiassem computadores e outros equipamentos indispensáveis para o ensino remoto.

Com a perspectiva de retorno às atividades de forma remota, passamos a pesquisar formas de capacitação nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), participando de

---

<sup>1</sup> Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação.

dois cursos online oferecidos pela universidade: “Oficina Moodle<sup>2</sup>” e “Planejamento e Estruturação de Cursos à Distância”. Aderimos ao pacote Office 365 disponibilizado pela universidade para ter acesso ao *software* “Teams” (que permite reuniões por videoconferência), mas ele se mostrou instável devido aos mais de 23 mil acessos simultâneos, por parte da comunidade acadêmica e administrativa.

Como outra opção, uma parte dos professores do Departamento de Música da UnB passou a utilizar o *software* “Zoom” nas aulas individuais de instrumentos. Em especial nas aulas de piano, professor e aluno perceberam que cada um poderia participar da reunião entrando como dois usuários distintos: um que se comunicava com a câmera focalizada no rosto e outro que mostrava as mãos ao teclado. Assim seguimos por quase três meses num processo informal de treinamento, até que o semestre letivo tivesse início formalmente. Essa relação entre professor e aluno se assemelha ao que Filatro (2015, p. 62) denomina “diálogo didático real”, em que a comunicação ocorre de forma síncrona com o uso de *software* de videoconferência, telefone etc. Há também o “diálogo simulado” (FILATRO, 2015, p. 62), em que a comunicação ocorre de forma assíncrona, por meio de material impresso, vídeos, áudios, entre outros.

Essas aulas informais ocorreram até junho, quando a universidade decidiu pela volta às aulas na modalidade 100% online, iniciando o primeiro semestre letivo de 2020 somente no mês de agosto. Os docentes puderam, então, optar pelas disciplinas que continuariam a ministrar. Este professor manteve todo o conjunto de disciplinas já oferecidas antes da pandemia, exceto as Práticas de Conjunto, cuja realização foi inviabilizada pela dificuldade de tocar simultaneamente através do *Zoom*, devido à latência na transmissão.

Gohn (2020, p. 154) cita que recursos de videoconferência como o *Skype* e *Facetime* e, mais recentemente, o *Google Meet*, o *Teams* e o *Zoom* foram desenvolvidos para a voz falada e acabam por comprometer aspectos do timbre e da dinâmica, impedindo uma qualidade suficiente na percepção de todas as nuances musicais. Além disso, esses *softwares* possuem o problema da já mencionada latência/*delay*, em que parte do som tocado não é emitido em sincronia com o que é visto. O autor complementa que esse problema da falta de sincronia poderia ser resolvido com *softwares* como *LoLa (Low Latency)* e com a *Internet2*,

---

<sup>2</sup> O *Moodle* foi criado em 2002 e é a abreviação de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*. foi desenvolvido para ajudar educadores na criação de cursos online.

que corrigem de forma satisfatória a falta de sincronia entre a imagem e o som, mas esses recursos ainda não estão disponíveis no Brasil.

Outra disciplina que mereceu especial atenção foi o Projeto de Recital, que também deveria ser repensada à luz do ensino remoto. Um recital de formatura pressupõe, tradicionalmente, uma apresentação artística com participação de plateia, em auditório ou sala de concerto. Esse rito acadêmico teve de ser ressignificado e adaptado às restrições da pandemia, cuja metodologia apresentamos a seguir.

## 2. Metodologia

O primeiro passo para a construção do recital de formatura na modalidade online foi a aprovação desse novo formato por parte do Colegiado do Departamento de Música, já que, no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura, esse quesito imprescindível para a conclusão do curso figurava como um evento presencial. A excepcionalidade do momento de pandemia possibilitou, então, que, através de votação e autorização do referido colegiado, fossem adotados novos princípios orientadores e orientadores do recital de formatura, permitindo que ele fosse apresentado como *live*<sup>3</sup> ou como vídeo gravado, editado e postado no *YouTube*, para torná-lo público e visível para a banca julgadora composta por três professores.

Uma vez aprovada a validade do recital online, foi preparada uma ementa/programa para a disciplina Projeto de Recital, em que foram definidos: 1) os objetivos; 2) as opções de formatos (*live* ou vídeo gravado); 3) as exigências técnicas das notas de programa; 4) o calendário da fase preparatória até a postagem do vídeo ou realização da *live*; e 5) os critérios de avaliação. Os encontros de orientação com os alunos e as alunas aconteceram nas manhãs de sábado, através do *Zoom*, quando compartilhamos os projetos iniciais e os avanços de cada participante em direção à conclusão do recital. Além dessas reuniões, o professor manteve contato individualizado com cada participante, ponderando sobre o equilíbrio na escolha do repertório e sobre o arranjo de cada peça escolhida.

Já com o semestre letivo em andamento e atendendo recomendação da Reitoria e de um comitê formado para planejar ações de resposta à pandemia, a realização dos recitais foi limitada apenas ao formato de vídeo gravado, revogando a possibilidade de apresentação

---

<sup>3</sup> *Live* é o termo utilizado para designar transmissões ao vivo em plataformas como *YouTube* e *Instagram*.

no formato de *live* em estúdio ou sala de concerto. A medida se apoiou no fato de que, mesmo sem a presença de plateia, alguns alunos teriam de reunir até uma dúzia de outros músicos, além dos técnicos necessários para montagem, iluminação e transmissão do recital, o que significaria risco de propagação do novo coronavírus. Essa determinação de prevenção frustrou a maior parte dos alunos envolvidos na disciplina, fazendo com que a maioria se decidisse pela não realização do recital.

Para viabilizar a produção do recital 100% online, professor e aluno providenciaram a aquisição de interface, *software* de gravação, microfones e câmera de vídeo para realizar as gravações em casa e posteriormente editar o material. Adquirido o equipamento, foi necessário pesquisar tutoriais sobre a operação e o manuseio básico desses equipamentos, além de consultar outros professores e alunos que pudessem compartilhar seu conhecimento nas técnicas de gravação e edição de áudio e vídeo.

Na busca por assessoria nas questões que envolviam o domínio das tecnologias de gravação e mixagem, o professor Renato Vasconcellos lembrou-se do aluno João Victor Alves, que havia realizado, no semestre anterior, um recital 100% online sob sua supervisão. João Victor, que dominava as técnicas de captação e edição de imagens e conhecia também o manuseio de equipamentos de áudio, abraçou o projeto e passou a atuar como consultor do aluno Douglas de Oliveira.

A falta de familiaridade do professor com essa área tecnológica específica foi suprida pela sólida troca de conhecimento entre os dois alunos. A aquisição dos equipamentos e sua correta utilização foram discutidas entre os alunos, sem interferência direta do professor, que, ao final desse processo, também se beneficiou com a troca de experiências entre os estudantes.

Nesse processo de ensino-aprendizagem remoto e de caráter experimental, verificamos uma grande semelhança com a chamada “Zona de Desenvolvimento Proximal”, preconizada por Vygotsky (1991, p. 58), em que é ressaltada a importância do aprendizado entre os pares. Os vídeos e tutoriais produzidos por João Victor foram compartilhados dentro de uma área de convivência virtual que agregou o professor e diversos outros alunos, através de sessões pelo Zoom e outras plataformas de videoconferência.

Após encaminhar as questões de cunho técnico e logístico, professor e aluno se debruçaram na definição das peças que seriam incluídas no repertório. Nesse momento, o aluno Douglas apresentou um conjunto de composições próprias, que se mostraram bem mais

interessantes para integrar o programa do recital do que as músicas de outros compositores, estudadas por ele durante os 8 semestres de sua formação como pianista. O professor, naturalmente, não se opôs a essa sugestão do aluno, por entender que, dessa forma, o recital seria uma clara demonstração de suas diversas habilidades, todas elogiáveis e imprescindíveis para um educador musical. O repertório, ainda que original, contemplou os estilos previstos e as abordagens instrumentais, mostrando a versatilidade e o domínio estilístico do aluno.

### 3. Processo de construção do trabalho

Pela impossibilidade de haver um grupo formado por instrumentistas que acompanhariam presencialmente o estudante, o recital online foi planejado de forma que ele próprio assumisse a função de pianista e também de instrumentista acompanhante, tocando baixo, guitarra, violão e percussão, além de programar os *loops* de bateria. A apresentação das músicas e os depoimentos de cunho didático ficaram também a cargo do estudante, que comentou sobre sua trajetória musical e acadêmica. O recital contou com participações especiais, cujas gravações foram feitas pelos próprios convidados, em suas casas. Os arquivos foram enviados posteriormente via internet para edição, sincronização e mixagem.

Antes das gravações definitivas, foram feitos testes para comparar a qualidade dos vídeos com diferentes figurinos, iluminações e ângulos de imagem. O cenário escolhido foi a sala da casa do estudante e na produção dos vídeos utilizou-se a luz natural do dia, exceto em uma música, que foi gravada à noite com o auxílio de luminárias. Os cenários onde foram gravadas as cenas dos convidados foram definidos previamente.

A pré-produção determinou o andamento (com metrônomo) e a forma/estrutura de cada música, prevendo os espaços destinados ao solista principal e aos convidados. Do ponto de vista das imagens, previu-se um formato que criasse a impressão de que os participantes estavam separados somente pela linha imaginária do vídeo. Para a sincronização foi utilizado o recurso da claquete<sup>4</sup> e, para a edição, o *software* *Shotcut*.

O processo de gravação foi feito com o *software* *GarageBand* e deu continuidade à pré-produção com a inserção do metrônomo e dos instrumentos que funcionaram como guia para a gravação dos demais. Os instrumentos foram acrescentados um a um, sendo que os

---

<sup>4</sup> Claquete é um termo utilizado por profissionais de audiovisual que significa dar um pico de som com palma ou com uma claquete que serve de guia para sincronizar a imagem e o som.



digitais foram gravados em linha<sup>5</sup>, enquanto a voz e os acústicos foram gravados com o auxílio de microfones específicos. Os áudios das participações especiais foram recebidos por *e-mail* e acrescentados ao arquivo inicial. Na mixagem, foram considerados os diferentes equipamentos que poderiam ser utilizados pelo público: 1) fones de ouvido; 2) alto-falantes de computador; 3) TV; ou 4) monitores convencionais.

### 3.1 Descrição dos equipamentos utilizados

Os instrumentos utilizados pelo estudante Douglas para a gravação foram um piano digital Yamaha P-125, duas guitarras elétricas, um baixo elétrico *fretless*, um violão eletroacústico, um teclado Roland XPS-10 e uma meia-lua.

Todos os instrumentos foram gravados em linha e utilizou-se como interface uma placa de áudio M-Audio Fast Track de 1 canal, um computador MacBook Pro 2019 e o *software* de gravação e de edição de áudio *GarageBand*. Na edição final foram inseridas algumas fotografias feitas na universidade com a câmera Canon EOS Kiss x4, com lente de 50 mm. (1.1.8). Para editar os vídeos, foi utilizado um computador MacBook Pro 2019 e o *software* gratuito de edição de vídeos *Shotcut* (Figura 1).

**Figura 1:** equipamentos de gravação do estudante



Fonte: acervo pessoal

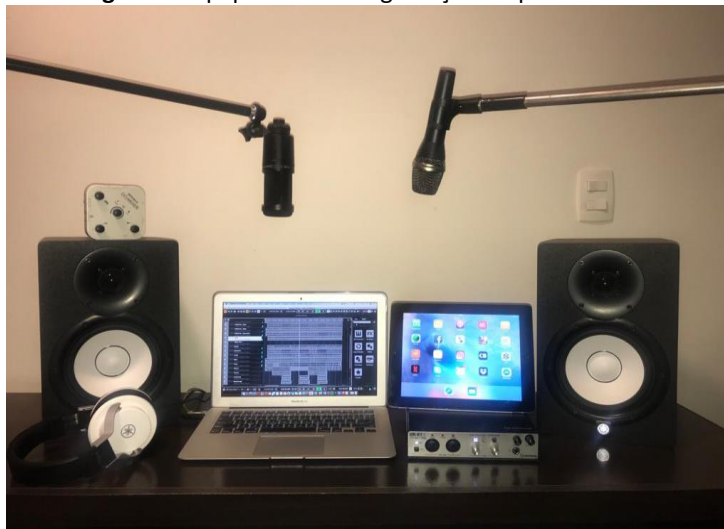
No vídeo do professor Renato, foram utilizados os seguintes equipamentos: computador Mac Air 13"; iPad Apple A1459; interface Steinberg UR-RT 2; Cubase, *Audio Recording Software*; Monitores Yamaha HS7; *Headphone* Yamaha HPH-MT7; Microfone

---

<sup>5</sup> Gravação em linha é um processo que permite que a captação do som do instrumento seja feita de forma direta, através de cabo, evitando ruído externo.

Condensador Audio-Technica AT2020; Microfone Dinâmico AKG D7; Interface Roland GO-MIXER, para captação de som por celular (Figura 2).

**Figura 2:** equipamentos de gravação do professor



Fonte: acervo pessoal

No vídeo da cantora convidada Camila Becker, foram utilizados os seguintes equipamentos: placa de áudio Roland 66, interface de áudio Roland Edirol Fa-66, Mac Mini i5 2.3GHZ 8GB 256GB SSD MC815LL/A, microfone Audio-Technica AT2020 Pro Cardioide Condensador (Figura 3).

**Figura 3:** equipamentos de gravação da convidada



Fonte: acervo pessoal



No vídeo do colega convidado João Victor Alves, foram utilizados os seguintes equipamentos: câmera Canon T5i; interface de áudio Behringer Umc202HD; *software Reaper*; microfone AKG P220 (Figura 4).

Figura 4: equipamentos de gravação do convidado



Fonte: acervo pessoal

Uma vez concluído o processo de gravação, mixagem e edição das imagens de cada música, os vídeos foram unidos em um único arquivo e foi feito o *upload* para o *YouTube*, plataforma em que o vídeo foi apresentado ao público.

### 3.2 Descrição das composições

O recital<sup>6</sup> foi produzido com seis músicas compostas pelo estudante e “Mr. P.C.”, de John Coltrane. A seguir, encontra-se uma breve descrição do conteúdo e do processo de gravação de cada uma delas.

A música “Na Pista” (autoral) iniciou-se com a programação dos *loops* de bateria e percussão para em seguida gravar-se o baixo. A guitarra principal foi inserida nessa base e alguns detalhes foram inseridos na etapa de pós-produção. Nela são apresentadas influências de rock e funk, simbolizadas pelos discos de vinil que aparecem nos depoimentos.

A música “Rio das Lamentações” (autoral) tem o violão acústico como base e o piano digital com o discurso principal da melodia. A peça apresenta influência da música nordestina

---

<sup>6</sup> <https://youtu.be/8EWjUMjgvyo>

no processo de composição, inspirado pelo estudo autônomo feito com o auxílio de revistas especializadas em música.

A música “El Atraco” (autoral) iniciou-se com a programação dos *loops* de bateria e percussão, que serviram como base para gravar o baixo, o teclado e o piano digital. Mostra a influência da *world music*, da música latina e tem como inspiração uma cena de filme.

A música Mr. P.C.”, de John Coltrane, foi estruturada sobre uma base de piano gravada pelo professor seguindo o formato determinado pelo estudante na pré-produção. Ao gravar sua parte, o estudante completou o diálogo entre os pianos, previsto inicialmente. Interessante notar que cada um dos músicos atua como solista e como acompanhante em momentos distintos ao longo da peça.

A música “Chorinho no Coreto” (autoral) tem como base o *loop* de percussão e o baixo. A melodia é interpretada pelo piano digital e pelo violão do colega convidado. Contempla gêneros da música brasileira mesclados com elementos da música latina.

A música “De Tudo que Passou” (autoral) começa com o piano e a voz da convidada especial, preludiando a entrada do baixo, da guitarra e dos *loops* de bateria. Na edição final do vídeo, em lugar da divisão de telas, utilizou-se a imagem da cantora sendo projetada dentro da tela de uma TV, na casa do estudante, dando uma característica de videoclipe para a apresentação.

A música “Revasco” (autoral) tem como base os *loops* de bateria, o baixo e o piano do estudante. A participação do professor homenageado se dá num solo sobre a progressão de acordes do tema. Nessa música, o estudante utiliza algumas das técnicas de *voicings*<sup>7</sup> aprendidas ao longo do curso.

#### 4. Considerações finais

A pandemia do novo coronavírus limitou a circulação física de pessoas em grande parte do planeta, mas, por outro lado, acelerou a comunicação e a troca de conhecimento através dos recursos tecnológicos e digitais que foram incorporados nesse período. A utilização desses recursos foi imposta pelo isolamento social e pela necessidade extrema de dar continuidade a várias atividades essenciais do mundo moderno.

---

<sup>7</sup> *Voicings* são formações de acordes estudadas previamente e aplicadas em cadências específicas.

Os aplicativos para telefones celulares, *tablets* e computadores tornaram-se indispensáveis para qualquer cidadão, levando a sociedade a criar rapidamente um novo *modus operandi*, que remodelou as atividades humanas mais corriqueiras. Compra de suprimentos, roupas, eletrodomésticos, instrumentos musicais, livros, e até os próprios aplicativos e *softwares*, passaram a ser adquiridos via internet e entregues nas residências, ou por *e-mail*. Para isso, o indivíduo precisa estar familiarizado com o manuseio de um celular, um aplicativo de mensagens (*Telegram, WhatsApp, Messenger, etc*), uma conexão de internet, um endereço de *e-mail* e uma conta bancária.

No âmbito da educação musical, nos conscientizamos de que a maior parte das disciplinas que oferecemos podem ser integral ou parcialmente ministradas remotamente, o que nos leva a pensar em um redimensionamento do espaço físico, nas universidades brasileiras. Num cenário futuro, podemos imaginar nossos prédios e nossos equipamentos, servindo mais àquela parcela que se mostrou vulnerável durante a pandemia: alunos e alunas sem acesso a equipamentos e à conectividade.

Numa universidade que se reinventa continuamente, o perfil do educador também passou por transformações irreversíveis, respondendo às demandas do período de pandemia. As capacitações profissionais dos docentes ocorreram em áreas que anteriormente não eram consideradas prioritárias e estimularam também os discentes na busca por informações disponíveis fora do currículo e do círculo acadêmico.

A “Zona de Desenvolvimento Proximal” de Vygotsky destaca a importância do aprendizado entre os pares e o que se viu durante a criação do recital online descrito neste artigo confirma a existência e a aplicabilidade desse conceito, também no ensino remoto emergencial.

Do ponto de vista da visibilidade, ficou claro que essa modalidade potencializou o alcance do recital de formatura, sendo possível apresentá-lo de forma síncrona para um público muito maior que o esperado em um auditório na modalidade presencial. Observa-se nos comentários registrados no *chat* a interação de pessoas de várias localidades do Brasil e do mundo. De forma assíncrona, a comunicação continua a acontecer e permitirá o aumento do número de ouvintes por tempo indeterminado.

## Referências

FILATRO, Andrea. *Produção de conteúdos educacionais*. São Paulo: Saraiva, 2015.

GOHN, Daniel Marcondes. Aulas On-Line de Instrumentos Musicais: Novo Paradigma em Tempos de Pandemia. In: *Rev. Tulha*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, pp. 152-171, jul.–dez. 2020.

CASTIONI, Remi; MELO, Adriana Almeida Sales de; NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. In: *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 111, p. 399-419, abr./jun. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.